

FALECEU CELESTINO DOMINGUES

No passado dia 1 de Novembro faleceu Celestino Matos Domingues, verdadeiro artífice e um caso aparte entre os que ajudaram a fundar o moderno turismo português.

Durante largos anos, Celestino Domingues serviu o turismo das mais diversas formas e nos mais diversos lugares, e em todos deixou a marca da sua inteligência, conhecimento e capacidade de trabalho.

Estudioso, esforçado e intuitivo, como poucos, Celestino rapidamente se adaptava às tarefas para que era desafiado ou em que espontaneamente se empenhava, numa ânsia permanente de aprender, de trabalhar, de descobrir. De servir.

Foi assim que Celestino, depois de ter contribuído decisivamente para a criação, muitas décadas atrás, de uma agência de viagens, de notável desempenho àquele tempo, passou a assegurar as importantes funções de Chefe de Vendas e, depois, de Delegado da TAP em Lisboa, no Brasil e no Algarve, tarefas que desempenhou com grande eficiência e brilho.

Foi Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado do Comércio Externo, no IV Governo nacional, para que foi então convidado.

Mais tarde, Celestino optou por servir a hotelaria, primeiro como diretor do Hotel Mundial e a seguir na qualidade de diretor de marketing de um importante grupo internacional, com hotéis no Algarve.

Foi o primeiro diretor e fundador do Centro de Turismo de Portugal em Tóquio; depois, responsável pela promoção do nosso turismo na Irlanda e na Escócia, a cargo do Centro de Turismo de Portugal, em Londres. De regresso a Portugal, desempenhou as funções de diretor do GICOL, Gabinete de Incentivos e Congressos de Lisboa

E ainda chefiou uma equipa de peritos da União Europeia, num projeto de cooperação técnica e científica de turismo de apoio ao governo brasileiro.

Por outro lado, Celestino Domingues manteve durante muitos anos grande atração pelo negócio de antiguidades, a que se dedicava com visível entusiasmo e invulgar saber. Chegou mesmo a publicar um notável livro, «Dicionário de Cerâmica».

Na sua ânsia de partilhar o muito que sabia, Celestino publicou o Dicionário Técnico de Turismo, a que se seguiu um notável Prontuário Turístico, revisto e atualizado em sucessivas edições, e imprescindível para quem quiser ou precisar de conhecer o vocabulário e signifi-



cado de quase incontáveis expressões e designações usadas na linguagem específica do turismo, nas várias áreas deste, o qual deverá por isso ser considerado obrigatório nas bibliotecas e no ensino nas escolas, institutos e universidades de turismo da nossa terra.

Não se conhece, aliás, em Portugal, quem mais fosse capaz de empreender obra assim, com a coragem, a paciência, a determinação e, sobretudo, a generosidade e o saber que o Celestino pôs na sua realização.

Mas o que mais o entusiasmava de há anos a esta parte - porventura desde sempre - era a busca permanente, incansável, de toda a sorte de documentos e outros materiais de que se serviu o turismo nacional, desde os seus primeiros tempos e manifestações, para o seu desenvolvimento, progresso e promoção.

E quando acontecia encontrar documento raro, peça desconhecida, revelação surpreendente, Celestino festejava a descoberta com a alegria e a satisfação de quem tinha desenterrado um tesouro.

Foi desta maneira que Celestino juntou milhares de peças raras e valiosas sobre o nosso turismo, que sem ele se teriam perdido, e, com a generosidade e desprendimento das coisas materiais que o caracterizava, as entregou, na maior parte, à biblioteca da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, para que fosse útil aos interessados.

Foi este notável e incansável servidor do Turismo nacional que agora desapareceu, deixando mais pobre o setor.

Às suas filhas e netos apresenta a DIRHOTEL sentidas condolências.

N.B.

Com o desaparecimento do Celestino - a «celestial figura», como eu gostava de lhe chamar - perdi um amigo de muitas décadas e um companheiro de trincheira, que muito apreciava e respeitava. Nas nossas conversas, aliás frequentes, mas menos do que me teria sido útil, aprendi muito com o Celestino, quando discorriamos sobre questões sérias, ou até quando o assunto parecia não chegar para tanto. Admirava a sua simplicidade e a sua modéstia, onde escondia o seu invulgar saber. Mas zanguei-me algumas vezes com ele, quando duvidava do valor que tinha. Tenho muita pena que tenha partido. ■

Manuel Ai Quintas
Director da Revista